

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

APARECIDA DA CRUZ

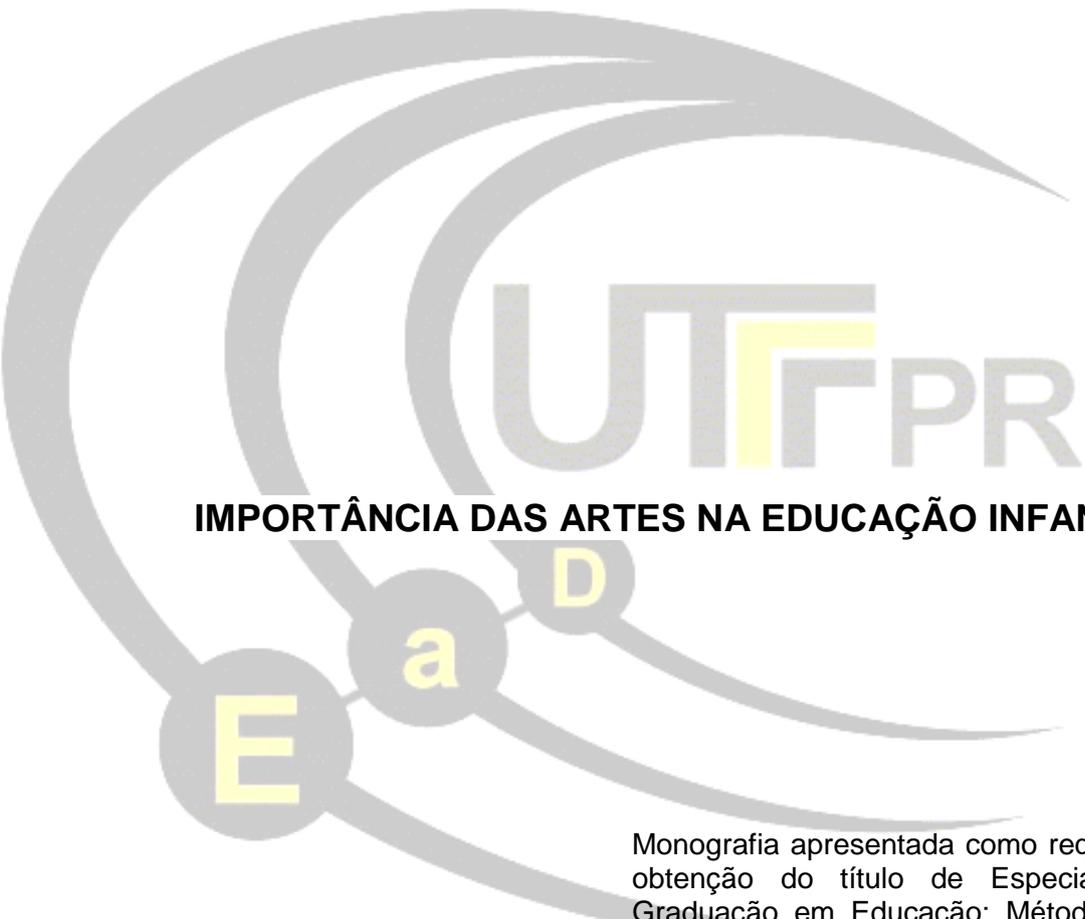
IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

APARECIDA DA CRUZ



IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a Flóida M. R. C. Batista

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Importância das Artes na Educação Infantil

Por

Aparecida da Cruz

Esta monografia foi apresentada às 19H40m. h do dia 17 **de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a Flóida Moura R. C. Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^o Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Maria de Fátima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a elaboração deste trabalho a Deus que deu-me força e sabedoria para desenvolvê-lo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, sobretudo meus filhos pelo incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora mestranda Flóida M.R.C.Batista, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“O essencial é saber ver, saber ver sem estar a pensar, saber ver quando se vê, e nem pensar quando se vê nem ver quando se pensa. Mas isso (tristes de nós que fazemos a alma vestida!), isso exige um estudo profundo, uma aprendizagem de desaprender”. (Fernando Pessoa)

RESUMO

CRUZ, Aparecida da. Importância das Artes na Educação Infantil. 2014. 32 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática discutir sobre a importância da realização do trabalho com arte na educação infantil, buscando entender como é desenvolvido o trabalho com esta disciplina e nesta modalidade de ensino, mostrando que, assim como as outras disciplinas, a arte também é fundamental para a formação da criança. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica e também a pesquisa de campo, realizada em um dos centros de educação infantil no município de Nova Londrina, com propósito de coletar dados sobre como a arte é trabalhada com as crianças na educação infantil e qual sua importância no desenvolvimento das crianças diante dos conteúdos abordados em sala de aula. O resultado desta pesquisa foi positivo, pois há o entendimento das educadoras infantis sobre o que pode ser desenvolvido através da realização do trabalho com arte na modalidade de educação infantil, os tipos de materiais utilizados durante as aulas de arte, como são selecionados os conteúdos de arte para serem trabalhados em sala de aula de maneira a contribuir para a expressão e criatividade dos alunos envolvidos e ainda a opinião do professor sobre a importância do trabalho com arte para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criatividade. Formação.

ABSTRACT

Importance of Arts in Children's Education

CRUZ, Aparecida da. Importance of the artes in early childhood education.. 2014. 36 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work was themed discuss the importance of doing the work with art in early childhood education, seeking to understand how to work with this discipline and this type of education is developed, showing that, like other disciplines, art is also key to the formation of the child. The methodology used in this work was the development literature and also field research conducted in one of the early childhood education centers in Nova Londrina, for the purpose of collecting data about how art is crafted with children in early childhood education and which its importance in the development of children on the content covered in class. The research result was positive, because there is the understanding of childhood educators about what can be developed through the completion of work with art in the form of early childhood education, the types of materials used in art classes, are selected as the contents of art to be learned in the classroom in order to contribute to the expression and creativity of the students involved and even the teacher's opinion about the importance of working with art development for children's.

Keywords: Learning. Creativity. Training.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Levantamento do que pode ser desenvolvido com a realização do trabalho com arte na educação infantil..... | 28 |
| Tabela 2 – Tipo de materiais utilizados durante as aulas de arte | 29 |
| Tabela 3 – Como são selecionados os conteúdos de arte trabalhados em sala de aula..... | 30 |
| Tabela 4 – Verificação da opinião do professor sobre a importância do trabalho com arte para o desenvolvimento da criança..... | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 O CONCEITO DE ARTE | 13 |
| 2.2 A ARTE E A BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. | 17 |
| 2.3 AVALIAÇÃO EM ARTE | 21 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 25 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA | 25 |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA..... | 25 |
| 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA | 26 |
| 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 26 |
| 3.5 ANÁLISE DOS DADOS..... | 26 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 27 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |
| APÊNDICE(S)..... | 35 |

INTRODUÇÃO

A Arte é a capacidade do ser humano de aplicar os conhecimentos e habilidades na execução de uma ideia, de um pensamento, uma atividade criadora, resultando em forma de expressão.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 13) afirmam que “a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber”. Logo, pode-se considerar que o trabalho oportuniza a melhora no ensino da arte na educação infantil, garantindo o entendimento da relação que existe entre o homem e o mundo.

Mas, o trato dado ao ensino da arte sempre ficou relegado a segundo plano e seu fazer é reduzido a mera atividade de lazer e recreação em um processo extremamente mecânico, visando desenvolver apenas a área psicomotora sem maiores preocupações com a formação de um indivíduo observador e sensível.

Com a nova visão dos PCNs de arte dentro da educação infantil vê-se a necessidade de repensar esta prática nos dias atuais e este estudo busca responder qual o papel e a importância do ensino da arte dentro da educação infantil.

A escola de educação infantil é um dos lugares onde as crianças têm contato inicial com a arte e enfrentar esse desafio em sala é certamente uma tarefa difícil, pois “aprender arte” envolve experiências de problematização que forçam o pensar, transmite informação, não se esgotando na solução de uma tarefa, mas na reflexão dessa tarefa.

Sabe-se que o professor não é detentor do saber e que pode aprender com seu aluno, trocando experiências e dialogando com ele.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar, através de uma pesquisa bibliográfica, o histórico do desenvolvimento e das transformações didáticas do ensino da disciplina de Arte na Educação Infantil, compreendendo as fases do desenvolvimento da criança, na visão de alguns autores como Ariés, Wallon e Vigotsky.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em um dos Centros de Educação Infantil do município de Nova Londrina, objetivando investigar como a arte é

trabalhada com as crianças na educação infantil e qual sua importância no desenvolvimento das crianças diante dos conteúdos abordados em sala de aula.

Diante disso, este trabalho se justifica por buscar compreender como o ensino de artes dentro da educação infantil está sendo desenvolvido tendo em vista que os PCNS da educação infantil enfatizam o estudo de artes de uma maneira crítica e construtiva para formar um cidadão de opinião e percepção de mundo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUANDO A ARTE

A criança é um ser criador em potencial. Criar para ela é tão natural, quanto o andar e o correr. Ela necessita fazer uso contínuo de sua imaginação. A criança possui a habilidade de ser criativa, de buscar, de explorar e principalmente de aprender. Assim, a escola precisa oferecer situações que possam estimular e despertar cada vez mais a curiosidade, levando-a a criança a revelar sua sensibilidade, capacidade e até mesmo as suas dificuldades diante do ensino da arte

A arte, de acordo com Fusari e Ferraz (2009, p. 103), “é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem”. Arte como técnica, lazer, derivativo, existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade.

Quando o aluno pinta, desenha ou manipula qualquer outro tipo de material que permite um trabalho livre e criativo, não devemos esperar uma obra de arte, mas que esta atividade a possa tornar feliz e contribuir para a sua interação social, pois esta atividade não pretende formar artistas.

[...] a arte não pode reduzir-se a um elemento decorativo e festeiro. A arte valoriza A organização do mundo da criança, assim como o relacionamento com o outro e com seu meio. Estimular o ensino da arte, nesta perspectiva, tornará a escola um espaço vivo, contribuindo assim, para o desenvolvimento pleno de seus educandos (FUSARI E FERRAZ, 2009, p. 79).

A arte é mais alta do que a ciência. O saber nos dá meios, mas não as razões para viver. Hoje, temos excessos de meios, mas faltam-nos razões para viver; os estudantes precisam descobrir razões para viver. É isto que faz o artista. O artista é aquela pessoa que dá as razões e não os meios. (REDESPIEL, 2003, p.23).

Sendo assim, as atividades a serem trabalhadas na disciplina de Arte devem possibilitar aos alunos da educação infantil o desenvolvimento da imaginação, a criatividade buscando novos modos de expressão e comunicação, sendo um recurso apropriado e eficaz para que os alunos desenvolvam essas habilidades criativas.

Fusari e Ferraz (2009, p. 12) expressam ainda que “a arte se expressa sob várias formas: pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras”.

Desenhar, brincar, poetar. Manchar, riscar, construir, se encantar. Transformar um fragmento de vidro em joia rara, rabiscos em dragão alado, pensamentos em formas. Buscar o dizível no invisível. Modos singulares de ver, sentir, expressar e reinventar o mundo. A criança desenha uma série de formas e riscos desordenados, a Arte faz de conta.

A criança sabe fazer, mas não compreende o que faz, no sentido de poder, independentemente do corpo, reconstruir o que faz no puro plano da representação; ainda não é capaz de organizar (estruturando as partes entre si e formando um todo) suas representações, como sabe organizar suas ações. (MACEDO, 1994, P.125).

Crianças artistas fazem de conta que um rabisco, um objeto, um fragmento, um pensamento se transforme em outra coisa. Artistas e crianças percebem o mundo dando sentido a ele através de formas singulares. Utilizam seus sentidos de forma mais aguçada do que a maioria dos adultos que deixaram para trás esta forma humana de ver, imaginar e simbolizar.

No início do século XVII surgiram as primeiras preocupações com a educação das crianças pequenas. Mudanças significativas ocorreram nas atitudes das famílias em relação às crianças que, inicialmente, eram educadas a partir de aprendizagens adquiridas junto aos adultos. Apesar de uma grande parcela da população infantil continuar sendo educada segundo as antigas práticas de aprendizagem, o surgimento do sentimento de infância, nesse século, provocou mudanças no quadro educacional. Começaram a surgir as primeiras preocupações com a educação das crianças pequenas.

Segundo Ariès (1981, p, 84):

Crianças sempre existiram independentemente das concepções que se tinham delas. Durante parte da Idade Média, as crianças eram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia. Sabemos também que a ideia contemporânea de infância, como categoria social, emerge com a Modernidade e tem como principal berço à escola e a família.

Wallon (1981) e Vigotsky (1984) em seus estudos referentes ao desenvolvimento infantil, enfatizam a relevância das experiências dos primeiros anos de vida, que fornecerão os alicerces importantes para as futuras aprendizagens e

para o desenvolvimento da criança. O crescimento e o desenvolvimento da criança, sob os aspectos físico, psíquico e social, devem ser considerados desde a fecundação até a adolescência. Esse processo não é estático, nem ocorre por retrocessos e estagnações. Cada criança tem sua própria personalidade, bem como um ritmo e um perfil individual de desenvolvimento.

Por volta dos dezoito meses, a criança expressa seus primeiros registros através da garatuja, que a conduzirá primeiramente ao desenho e à pintura, transportando-o em seguida à escrita.

Já a criança de 3 a 6 anos, segundo Wallon (1981) que frequenta a pré-escola, sendo o espaço institucional e tem como proposta teórica o trabalho com múltiplos e interdependentes aspectos do desenvolvimento da criança: cognitivo, emocional, físico e social, levando em conta as diferenças individuais (capacidade, ritmo, personalidade etc.).

Por muitos motivos, e em um determinado período da infância (mais ou menos por volta dos 6 -7 anos) a maioria das pessoas abandonam seus infindáveis processos de elaborar enunciados poéticos. Por outros motivos, alguns adultos persistem em suas buscas de alterar os sentidos das coisas, insistindo em transformar o ordinário em extraordinário, o vulgar em diferente.

Os artistas brincam com o cotidiano, com a história, com os nossos pensamentos mais tradicionais, como pintura e o desenho, sejam as performances e as instalações, são denominados, na sociedade ocidental de artistas.

Os artistas brincam com o cotidiano, com a história, com os mitos e com os pensamentos.

Derdik (1989, p. 97) alerta sobre o quanto os imaginários infantis estão sendo mediados e formulados pelas citações e imagens emprestadas. "A TV traz o mundo pra você". O imaginário contemporâneo é entregue a domicílio. A criança vai operar a ilusão, o desenho animado, a história em quadrinhos, a propaganda, a embalagem são representadas tão bem que se tornam quase realidades. O elefante desenhado é mais verdadeiro e presente do que o verdadeiro e elefante que mora no zoológico, aonde a criança raramente vai.

Em um contexto mais específico da educação formal, seja da educação infantil ao ensino universitário, na maioria das vezes, o ensino de arte e também outras áreas do conhecimento, ao invés de promover ações pedagógicas que levam crianças e adultos ao universo da criação e estruturação da linguagem visual, acaba

tolhendo a oportunidade dos alunos expressarem suas leituras e relações com o mundo.

Desse modo, em diferentes contextos socioculturais e nas salas de aula, a sensibilidade e as formas expressivas estão se escoando, fugindo da vida, sem que se possa exercitar os processos sensíveis e criativos.

Os relatos das professoras sobre suas concepções de ensino de arte mostram que suas pedagogias se aproximam das suas concepções expressivas, iniciadas com o movimento intelectual e artístico romântico (séc. XVIII até o século XIX) no qual funda a ideia da arte como expressão e comunicação dos sentimentos.

Fusari e Ferraz (2009, p. 27), pontuam sobre as ideias do pensador de Jean-Jacques Rousseau (1712-1722) que enfatizam sobre a natureza pura e inocente da criança, na qual o adulto não deveria interferir, deixando que sentimentos interiores viessem à tona, contribuindo para que se desenvolva a ideia de livre expressão do ensino de arte. As mesmas autoras (2001, p. 28) relatam que no século XX, Herbert Read, em 1943, formula a base teórico-pedagógico acerca da expressão infantil, destacando os processos expressivos, a oportunidade, a auto-expressão e a projeção dos sentimentos e emoções.

Essas são concepções de alguns autores que levam em conta a importância do aluno expressar-se através do sentimento expressadas por Fusari e Ferraz (2009).

No Brasil, Augusto Rodrigues, em 1948, inspirado na concepção de Read, funda o movimento das escolinhas de arte, propagando a ideia de que as crianças devem se expressar livremente, cabendo ao professor criar um ambiente adequado onde elas possam desenvolver suas potências criativas.

Todas estas concepções expressivas e outras como as de Viktor Lowmfield (1939) e John Dewey (1900) constituem ideias e pedagogias em arte hoje reelaboradas na maioria das escolas infantis como atividades livres.

As pedagogias expressivistas, em geral, por deixarem as crianças "livres", acabam tornando as crianças reféns de si próprias, repetindo suas formas anos após.

Os modelos predominantes do ensino da arte na educação infantil oscilam entre o diretivismo técnico, o saber e o laissez-faire ("deixai fazer, deixai ir, deixai passar") exprimir livremente sem interferência do professor.

Uma por considerar a criança como tabula rasa e a outra por considerá-la como portadora de potencialidades expressivo-criativas, inatas, esvaziaram o sentido da aprendizagem em arte, sobre a linguagem visual, sobre os materiais ou mesmo possibilita o desenvolvimento do imaginário infantil.

Relatos de professores da Educação Infantil, quanto à dificuldade de elaborar planejamentos em arte, tendo em vista que em suas formações acadêmicas em Pedagogia e no ensino médio tiveram poucos conhecimentos sobre fundamentos, concepções e metodologias em arte. Aliada à formação precária nesta área do conhecimento, as professoras ao tiveram em suas vidas a oportunidade de experiências, situações expressivas, de exploração de materiais, contato com diferentes repertórios imagéticos ou de leituras de imagens.

A carência de experiências nas áreas expressivas acarreta equívocos nas práticas pedagógicas junto às crianças. Além disso, os gestores educacionais e até mesmo as escolas, investem pouco em cursos de formações cotidianos nas áreas de artes visuais, música teatro e dança.

As dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Infantil em conceber, planejar e desenvolver propostas em artes visuais se deve ao pouco conhecimento que se tem nesta área ao longo de sua escolarização, não só na graduação, mas em outros níveis de ensino.

Assim, muitas vezes, suas pedagogias em arte estão baseadas nas concepções de arte que circulam, tais como: arte é dar liberdade, arte é depende de habilidades, arte é como ela deve ser ensinada.

2.3 A ARTE E A BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A arte é uma forma de desenvolver a criança levando-a a aprender, socializando-a e contribuindo para sua formação humana e intelectual, tendo um papel fundamental ao desenvolver sentidos, expressão, linguagem, valores e conhecimento de mundo.

Diante disso Freire aborda que:

Mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de *apreender*. Por isso somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, constatar para mudar, o

que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito (FREIRE, 1996, p. 69).

Muitas vezes, a relação das crianças com as artes é mais tranquila e mais próxima do que aquela que os adultos conseguem estabelecer. Mas sabe-se também que uma professora que trabalha na educação infantil não tem formação específica em artes, mas o papel do professor que trabalha com arte na escola não é diferenciado do artista.

A ênfase nas instituições de educação infantil, está no desenvolvimento de um trabalho voltado para as datas comemorativas, com a comemoração do dia e dos pais mães, produzindo “lembrancinhas”, confecção de cartões de natal, páscoa, demonstrando que a arte não passa de uma forma de distração e lazer ou ainda uma forma de passar o tempo. Quanto a isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil constata que:

A presença das artes visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de artes são entendidas apenas como meros passatempos. Em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais, etc. Nessa situação é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado (RCNEI, 1998, p.87).

Diante dessa visão sobre o trabalho a ser desenvolvido com a disciplina de arte na educação infantil, fica explícita a desvalorização do fazer da criança, sem dar importância à capacidade que ela tem de criar, de despertar sua criatividade, imaginação, percepção e sensibilidade.

Para Duarte:

A arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reservava (DUARTE JR, 1985, p. 67).

Assim, o papel do professor é preponderante diante desse desafio, sendo necessário que este profissional tenha consciência sobre a importância e que tenha formação para desenvolver as atividades levando em conta os objetivos, a

relevância dos conteúdos e que busque despertar seu aluno para o verdadeiro sentido da arte.

Martins, Piscosque e Guerra compartilham a seguinte ideia:

Professor é aquele que prepara uma refeição, que propõe a vida em grupo, que compartilha o alimento, que celebra o saber. É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre. Cada aula, como um jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam, que apontam, que escolhem contextos significativos para o aprendiz tecer sua rede de significações (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 2009, p. 129).

Ao longo da história, sabe-se que a vivência dos professores em relação a disciplina de arte foi deficiente, principalmente quanto aos conteúdos refletindo dessa forma, de maneira negativa quanto ao encaminhamento metodológico que envolvam linguagem artística.

Dias salienta, diante disso que:

É preciso criar em nossos educadores o gosto pelo belo, pela arte, estimulando-os a frequentar museus, galerias de arte, centros culturais, espetáculos de música e dança. Dessa maneira estaremos contribuindo para a democratização do conhecimento e para a formação pessoal do educador que conseqüentemente, repercutirá na relação estabelecida por ele com seus alunos na qualidade do trabalho pedagógico por ele desenvolvido (DIAS, 1999, p. 188, 189).

Quando o professor faz aquilo que gosta, é capaz de desenvolver seu trabalho de forma lúdica e prazerosa, sendo assim, seu papel de mediador primordial para a construção do conhecimento de seu aluno, valorizando-o e estimulando-a a criar.

A docência em artes não pode ser isenta de um diálogo constante entre o mundo das artes e o mundo da educação. A ideia é fazer com que, o professor, através de sua atuação em sala de aula, deixe-se surpreender com os trabalhos dos alunos, construa com eles e estimule-os e imaginar e arriscar. Por isso cabe à professora fugir das receitas prontas projetos já finalizados. Na escola, espaço de aprendizagem sistematizada, o que importa é cultivarmos uma atitude artística diante dos trabalhos de seus alunos, aliada a mais conhecimento sobre o assunto e nossa vontade de experimentar (MÖDINGER, 2012, p. 22).

Assim, pode-se concluir que cabe ao professor, instigar, provocar, desafiar seu aluno e, sobretudo valorizar aquilo que ele produziu, como forma de incentivo, orientando-o de forma que cada vez sinta-se confiante e capaz de criar. Por isso, a

importância do diálogo entre ambos, e não simplesmente o saber do professor como fator determinante à aprendizagem.

Para Dorfles (1987, p. 25), “toda a nossa capacidade significativa, comunicativa e fruitiva é baseada em experiências vividas por nós ou por outros antes de nós, mas, de qualquer modo, feitas nossas”. Só aprendemos aquilo que na nossa experiência, se torna significativo para nós.

Por isso, a necessidade do professor conhecer o contexto em que o aluno está inserido, para que dessa forma possa desenvolver atividades próximas de sua realidade e isso também é um aprendizado ao professor.

[...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. A experiência é algo que nos passa, ou que nos acontece, ou que nos toca” (LARROSA, 2004, p. 154).

O educador pode ser aquele que prepara e participa de um encontro com os alunos, afetando e deixando-se afetar nessa vida em grupo.

Deleuze (1988, p. 54) alerta “é do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Brilho que reflete também o olhar do mestre, pois vivem o acontecimento, a experiência.

Cada aula, como um jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam, que apontam, que escolhem contextos significativos para o aprendiz tecer sua rede de significações (DELEUZE, 1988, p. 119).

Uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria arte e o aluno pode aperfeiçoar sua criticidade buscando o significado de sua arte desenvolvendo sua sensibilidade e sua afetivamente.

A esse respeito, Martins, Picosque e Guerra comentam:

É por meio dela que o aprendiz será provocado a saber manejar e conhecer a gramática específica de cada linguagem que adquire corporalidade por meio de diferentes matérias, recursos, procedimentos e instrumentos que lhe são peculiares, levando em consideração não só a arte presente nas instituições culturais, nas salas de espetáculo e de concerto, mas também a arte pública, as

manifestações populares, o nosso patrimônio cultural vivo (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 2009, p. 121).

Ou seja, um dos objetivos do ensino da arte está no sentido do verdadeiro entendimento da arte. Cabe, portanto ao professor ampliar seu conhecimento e compreensão sobre as diversas formas de arte, sensibilizando-se pelo olhar estético, possibilitando outras experiências e permitindo sua criação.

Fusari e Ferraz (2009, p. 53) expressam que “o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber se pode concorrer para que seus alunos elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade”.

O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte, encontrando uma maneira de organizar o trabalho de educação escolar que contribua nesse rumo é um desafio para o coletivo dos professores comprometidos em conseguir escolas de melhor qualidade para toda população (FUSARI E FERRAZ, 2009, p. 53).

Diante disso, pode-se afirmar que para o desenvolvimento desse trabalho eficiente, é necessário que o professor tenha uma preparação contínua, busque informações, discuta e aprofunde discussões e reflexões sobre sua prática docente.

Dias assevera que:

É preciso criar em nossos educadores o gosto pelo belo, pela arte, estimulando-os a frequentar museus, galerias de arte, centros culturais, espetáculos de música e dança. Dessa maneira estaremos contribuindo para a democratização do conhecimento e para a formação pessoal do educador que conseqüentemente, repercutirá na relação estabelecida por ele com seus alunos na qualidade do trabalho pedagógico por ele desenvolvido (DIAS, 1999, p. 188-189).

Pode-se concluir assim que, a construção do conhecimento pode acontecer mutuamente, entre professor e alunos, possibilitando espaço para que as crianças possam desfrutar de sua infância, desenvolvendo sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

2.4 A AVALIAÇÃO EM ARTE

O professor, ao criar as formas de avaliações que levam em consideração o raciocínio do aluno, sua capacidade de produzir novos conhecimentos e de auto-

avaliar, viabiliza o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo novos caminhos, tornando a avaliação um momento de aprendizagem.

Na visão de Luckesi (1996, p.100) avaliar serve para diagnosticar o nível de desempenho, de modo a subsidiar a tomada de decisão e a intervenção pedagógica.

Sobre isso é possível pensar que:

Habitualmente, quando se fala de avaliação, se pensa, de forma prioritária ou mesmo exclusiva, nos resultados obtidos pelos alunos. Basicamente, a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação é a aprendizagem realizada segundo certos objetivos mínimos para todos (ZABALA, 1998, p. 165).

A avaliação é um importante aspecto do processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com Mödinger (2012, p. 127) “ela produz informação tanto para o aluno quanto ao professor, que, por sua vez, pode compreender o processo de reavaliar o trabalho realizado”

Porém, critérios de avaliação de avaliação não surgem do nada e segundo Picosque e Guerra:

São frutos de uma sociedade, de uma ideologia, de determinada visão de mundo, de uma época ou país, cada um refletindo práticas, teorias e concepções pedagógicas diferentes. Se o objetivo das aulas de arte é a produção e a leitura de textos visuais. Sonoros e gestuais, a avaliação deve partir daí. PICOSQUE E GUERRA (2009, p. 131).

Sobre estes aspectos, concebendo-se a arte na perspectiva social, percebe-se que:

A avaliação tem que ser transparente, tanto para o educador quanto para os seus aprendizes. Numa avaliação em arte, todos participam discutindo regras e critérios, tendo clareza dos pontos de partida e dos pontos de chegada. A avaliação acontece durante todo o desenvolvimento da experiência artística e também no final, mas não unicamente no final.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que no ensino de Arte é importante que as pessoas conheçam as diferentes vivências de cultura através de trabalhos artísticos.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (1997, p. 19).

No entanto, o ensino de Arte deverá ensinar conhecimentos/conceitos básicos que possibilitem ao aluno explorar esses conceitos em Arte dentro e fora do ambiente escolar. O processo de conhecimento na área artística se desenvolve através de atividades criativas e experimentações artísticas.

A disciplina de arte apresenta algumas características particulares na construção de um processo avaliativo e que seja a favor da aprendizagem. Diferente de outras disciplinas que possuem quatro ou até cinco aulas semanais, muitas vezes, a disciplina de arte conta com um único encontro semanal. Sendo assim, Arouca afirma:

É preciso evitar o encantamento por currículos demasiadamente condensados, que criam a impressão ilusória de abordar inúmeros conceitos, artistas e técnicas diferentes, para em vez disso, garantir ao aluno um aprendizado verdadeiramente significativamente (AROUCA, 2012, p. 114).

Hadji (2001, p. 14), posiciona-se favorável quanto a avaliação mediadora e afirma, “ao avaliar uma criança, seu desempenho nas atividades deve ser considerado um reflexo da capacidade, do interesse e da experiência em um determinado ambiente e em um determinado momento do tempo”.

É fundamental compreender a avaliação não como uma simples definição de conceitos e medidas, mas como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem.

[...] a avaliação, em um contexto de ensino, tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção desses saberes e competências pelos alunos. O que parece legítimo esperar do ato de avaliação depende da significação essencial do ato de ensinar (HADJI, 2001, p.111).

Daí a importância do professor dominar, além das concepções avaliativas, seu instrumental técnico que permite gerar indicadores mais fidedignos da construção efetiva das aprendizagens dos alunos. O professor deve ter claro quais são os indicadores possíveis para serem avaliados dentro do programa desenvolvido, e esses critérios devem ser compartilhados com os alunos antes que eles realizem as atividades.

É muito importante que os alunos saibam previamente no que estão sendo avaliados para que possam orientar sua ação na busca do êxito escolar. Também, depois de avaliado, o aluno tem o direito de reconhecer seu resultado.

Ao compartilhar posteriormente com os alunos, seja por meio de uma retomada coletiva ou de conversas individuais, o professor não só torna claro ao aluno o conceito atribuído como transforma a situação em uma situação de aprendizagem.

Quanto à avaliação, a documentação pública sobre o assunto destaca:

Uma situação de aprendizagem pode consolidar uma situação de avaliação e o inverso também é verdadeiro. A avaliação em arte constitui uma situação de aprendizagem em que o aluno pode verificar o que aprendeu, retrabalhar os conteúdos, assim como o professor pode avaliar como ensinou e o que seus alunos aprenderam (PCNs, 1998, p. 55).

O professor pode intervir diretamente sobre um trabalho de um aluno, comunicando por meio de suas ações ou mesmo intervindo no sentido de orientar o aluno a expor com maior clareza em seus objetivos e ideias.

Avaliar em arte é tão importante quanto avaliar em qualquer outra disciplina. Nela devem estar presentes critérios relativos aos objetivos, e não ligados apenas ao subjetivo, como participação, interesse ou capricho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um dos Centros de Educação Infantil no município de Nova Londrina, tendo sido aplicado um questionário à 10 educadoras infantis, com perguntas abertas e fechadas na intenção de conhecer a concepção do professor quanto ao ensino de arte.

3.2 COLETA DOS DADOS

Realizou-se a pesquisa bibliográfica em livros, documentos impressos e artigos e para a pesquisa de campo utilizou-se questionário para a coleta dos dados. O questionário (Apêndice A) foi entregue aos educadores infantis de um dos centros de educação infantil de Nova Londrina, visando entender importância do trabalho das artes na Educação Infantil.

O questionário apresentou perguntas fechadas que indicam até cinco opções ou se limitaram apenas a posição afirmativa ou negativa. Fizeram parte do questionário, também questões abertas visando estabelecer o perfil do docente bem como o desvelamento de sua concepção de ensino-aprendizagem.

3.3 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracterizou-se como pesquisa bibliográfica qualitativa como participante. Foi realizada também uma pesquisa de campo, visando proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torná-lo mais explícito.

Para Ander-Egg (1978, p.28) citado por Lakatos e Marconi (2010, p.139), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Gil (2007) define pesquisa como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 2007, p.17).

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Responderam ao questionário dez professoras que atuam em um dos Centros de Educação Infantil do município, e que atuam diretamente na sala de aula com os alunos de 0 a 6 anos.

Todos os profissionais da instituição pesquisada trabalham em uma instituição da rede pública.

Dos 10 professores que responderam a pesquisa, todos são graduados em pedagogia, sendo que 1 (um) concluiu o curso no ano de 2001, 1(um) concluiu no ano de 2004, 1 (um) concluiu no ano de 2007, 3 (três) professores concluíram no ano de 2010, e 4 (quatro) concluíram a graduação no ano de 2013.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A fundamentação teórica foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário aos professores atuantes em sala de aula em um dos Centros de Educação Infantil do município.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa de campo foram analisados com o auxílio da discussão e apresentação dos estudos realizados na pesquisa. A partir da análise dos questionários, foi feita uma reflexão sobre as respostas obtidas. Identificaram-se também no questionário, o gênero, idade, formação profissional, tempo de atuação no magistério, jornada de trabalho e foram elaboradas questões específicas em relação à concepção do professor em relação a ludicidade e também como acontece o trabalho efetivamente em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi dividida em duas etapas sendo que a primeira, demonstra o perfil dos docentes que trabalham nesta instituição.

A pesquisa fez o levantamento do tempo de atuação de cada profissional no magistério e as respostas são as seguintes: 1 (um) professor possui 23 anos de atuação; 1 (um) professor possui 19 anos de atuação; 1 (um) professor possui 16 anos de atuação; 2 (dois) professores atuam no magistério a 15 anos; 2 (dois) professores atuam no magistério a 12 anos, 1 (um) professor atua a 8 anos; 1 (um) professor atua no magistério a 5 anos e finalizando (1 (um) professor atua a apenas 11 meses no magistério.

Em relação à questão do tempo de atuação desses profissionais na educação infantil, as respostas são as mesmas, pois esses profissionais sempre atuaram na modalidade da educação infantil.

A pergunta seguinte, busca a informação sobre a quantidade média de alunos atendidos na turma. Dos 10 (dez) entrevistados, 5 responderam que atendem mais de 20 alunos e 5 profissionais responderam que atendem menos de 20 alunos em média.

Ao serem perguntados sobre a quantidade de vezes em que trabalham com arte na sala de aula, a resposta foi unânime. Os 10 (dez) entrevistados responderam que trabalham 3 (três) vezes por semana.

Questões específicas sobre a realização do trabalho com arte na sala de aula aparecem na segunda parte da pesquisa. As respostas estão dispostas nas tabelas e rigorosamente transcritas de acordo com as respostas dadas pelos professores..

Para identificação de cada resposta, segue as siglas sendo: P.1 (Professor 1) P. 2 (Professor 2) P.3 (Professor 3) P.4 (Professor 4) e P.5 (professor 5) P.6 (professor 6) P.7 (professor 7), P.8 (professor 9), P. 10 (professor 10).

Tabela 1: Levantamento do que pode ser desenvolvido com a realização do trabalho com arte na educação infantil

| Professores | Respostas |
|--------------------|---|
| P1 | Trabalhando arte, a criança desenvolve a criatividade, habilidades motoras interação com a turma, desenvolve ainda o seu próprio pensamento e visão de mundo. |
| P2 | Desenvolve a criatividade, a sensibilidade e dependendo da atividade pode ser desenvolvida a coordenação motora, o senso crítico, desenvolve também a imaginação e a autoestima entre outros. |
| P3 | Coordenação motora, imaginação, criatividade. |
| P4 | A criatividade, a imaginação, a coordenação motora, a sensibilidade e a percepção. |
| P5 | Ao propormos atividades de arte, permitimos que as crianças se expressem, utilizem e desenvolvam sua criatividade e se comuniquem das mais variadas formas. |
| P6 | A linguagem, o raciocínio, a criatividade e na minha opinião, a maneira mais fácil de desenvolver a personalidade da criança. |
| P7 | Desenvolve a criatividade, o pensamento lógico, a criatividade e a coordenação motora. |
| P8 | A arte faz com que os alunos se desenvolvam na sua globalidade, expressando suas emoções e sentimentos. |
| P9 | O trabalho com a arte faz com que os alunos desenvolvam sobretudo, a criatividade. |
| P10 | Trabalhar com arte dá a oportunidade de desenvolver os alunos quanto a criatividade, sentimentos, imaginação, etc. |

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil de Nova Londrina

A questão número 1 do questionário apresentado aos professores atuantes na Educação infantil busca fazer um levantamento sobre o que pode ser desenvolvido através da realização do trabalho com arte na modalidade de educação infantil.

Diante das respostas, pode-se verificar que há uma clareza dos professores sobre a importância do desenvolvimento desse trabalho, pois na maioria das respostas, aparecem como pontos fundamentais a serem desenvolvidos, a criatividade, a imaginação, permitindo à criança que expresse também seus sentimentos.

Tabela 2: Tipo de materiais utilizados durante as aulas de arte

| Professores | Respostas |
|-------------|---|
| P1 | Tinta guache, massa de modelar, revistas, giz escolar, pincel, etc. |
| P2 | Diversos tipos de papéis, tinta guache, massa de modelar, revistas, giz de cera, pincel atômico. |
| P3 | Tinta guache, giz de cera, lápis de cor, pincel, giz branco e colorido, papel cartão, papel craft, folha sulfite, massinha de modelar, etc. |
| P4 | DVDs, músicas, fantoches, tinta guache, giz de cera, cola, cartolina, papel cartão, materiais recicláveis, caixas de leite, barbante. E.V.A, etc. |
| P5 | Papéis diversos, tintas, pincéis, sucatas. |
| P6 | Tinta guache, papel, cola, tesoura, fantoches, livros, músicas, vídeos, materiais recicláveis. |
| P7 | Tinta, massa de modelar, papéis diversos, CDs, DVDs, fantoches. |
| P8 | Papéis diversos, massa de modelar, brinquedos. |
| P9 | Tinta, pincéis, papéis, sucatas, materiais recicláveis. |
| P10 | Lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, etc. |

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil de Nova Londrina

Há de acordo com as respostas dos professores entrevistados, a informação da utilização de uma diversidade de materiais durante as aulas de arte com as crianças. Sendo assim, fica explícito a preocupação com a realização do trabalho já que esses materiais são a base da produção das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, destaca que: É importante garantir às crianças acesso a uma grande diversidade de instrumentos, meios e suportes. Alguns deles são de uso corrente, como lápis preto, lápis de cor, pincéis, lápis de cera, carvão, giz, brochas, rolos de pintar, espátulas, papéis de diferentes tamanhos, cores e texturas, caixas, papelão, tintas, argila, massas diversas, barbantes, cola, tecidos, linhas, lãs, fita crepe, tesouras etc. Outros materiais podem diversificar os procedimentos em Artes Visuais, como canudos, esferas, conta-gotas, colheres, cotonetes, carretilhas, fôrmas diversas, papel-carbono, estêncil, carimbos, escovas, pentes, palitos, sucatas, elementos da natureza etc. Com relação às sucatas é importante que se faça uma seleção, garantindo que não ofereçam perigo à saúde da criança, que estejam em boas condições e que sejam adequadas ao uso. Cada região brasileira possui uma grande variedade de materiais próprios, tanto naturais quanto artesanais e industrializados. O professor pode e deve aproveitá-los desde que sejam respeitados os cuidados descritos. Materiais e instrumentos, como mimeógrafos, vídeos, projetores de *slides*, retroprojetores, mesas de luz, computadores, fotografias, xerox, filmadoras, CD-ROM etc., possibilitam o uso da tecnologia atual na produção artística, o que enriquece a quantidade de recursos de que o professor pode lançar mão (BRASIL, 1998, p. 104).

Tabela 3: Como são selecionados os conteúdos de arte trabalhados em sala de aula?

| Professores | Respostas |
|--------------------|--|
| P1 | São selecionados baseado na proposta pedagógica e nos conteúdos curriculares. |
| P2 | São selecionados através de livros didáticos, de consultas com outros professores mais experientes, porque tudo é aprendizagem. Importante que se selecione conteúdos que façam as crianças gostarem e aprenderem o que se está ensinando. |
| P3 | São selecionados de acordo com o conteúdo trabalhado, propondo a interdisciplinaridade, abordando a arte como mais um recurso a ser explorado. |
| P4 | De acordo com a proposta pedagógica. |
| P5 | Os conteúdos estão contemplados na proposta pedagógica. |
| P6 | Através da pré seleção realizada pelos professores e explicitada na proposta pedagógica. |
| P7 | Os conteúdos são selecionados no início do ano embasados na proposta pedagógica e também no ritmo da turma. |
| P8 | Selecionados através do proposto no P.P. P. |
| P9 | Os conteúdos são selecionados através do planejamento semanal, levando em conta o nível da turma e dos conteúdos propostos na proposta Pedagógica da instituição. |
| P10 | Através da proposta pedagógica. |

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil de Nova Londrina

De acordo com as respostas dos professores, percebe-se que há uma organização na instituição, em que os professores organizam seus planejamentos pautados em pesquisas com materiais suplementares. Porém estes conteúdos estão dispostos na Proposta Pedagógica e são selecionados em um planejamento semanal, onde leva-se em conta o desenvolvimento da turma. O P.P. P. é um dos principais instrumentos para o aprofundamento e na gestão das escolas.

Veiga (2004, p 105) considera que:

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho em dois níveis: como a organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade (VEIGA, 2004, p. 13-14).

Por meio dele é possível identificar as aspirações, desafios, avanços e direcionamentos dados à ação pedagógica, sendo um instrumento balizador para o trabalho com o professor.

Tabela 4: Verificação da opinião do professor sobre a importância do trabalho com arte para o desenvolvimento da criança

| Professores | Respostas |
|--------------------|---|
| P1 | As crianças são participativas, amam aprender, mexer com tinta, giz, pois querem mostrar o que sabem e podem fazer, pois arte é a expressão daquilo que se vivencia, sente ou deseja. Para ela é um momento de prazer e alegria. |
| P2 | Para quem vê de fora, pode parecer indisciplina, mas as aulas de arte são fascinantes, pelo fato das crianças poderem se movimentar, falar, ou seja se expressar de forma que o diálogo, a troca com os colegas ocorram e as criação, a imaginação flua, produzindo satisfação e alegria. |
| P3 | As crianças se sentem livres para criar e usar o material fornecido. Demonstram satisfação em fazer seu próprio desenho ou sua própria arte, sempre contando o que fez e seu significado. |
| P4 | As crianças se sentem bem e participam de todas as aulas porque a arte traz alegria e faz a criança melhorar sua autoestima. |
| P5 | Geralmente eles ficam eufóricos, demonstram interesse e participação, com resultados bastante satisfatórios. |
| P6 | É um trabalho importante, pois é a oportunidade dos alunos se expressarem, sem medo, colocando toda sua criatividade para fora. |
| P7 | É um trabalho gratificante e importante, pois garante o desenvolvimento integral do aluno. |
| P8 | É a oportunidade do professor trabalhar com seus alunos de forma livre oportunizando aos alunos que expressem todos seu sentimento em suas atividades, buscando o desenvolvimento completo. |
| P9 | É um trabalho que garante o desenvolvimento da criatividade das crianças e de suma importância. |
| P10 | O trabalho com arte permite que o aluno possa se expressar e assim é também uma forma do professor conhecer ele um pouco mais. |

Fonte: Centro Municipal de Educação Infantil de Nova Londrina

A questão que busca informação sobre a opinião do professor diante da importância do trabalho com arte para o desenvolvimento da criança, houve unanimidade das respostas, quanto a necessidade e a importância do trabalho a ser realizado com arte, pois garante o desenvolvimento da criatividade da criança. A expressão da arte como responde o P1 “As crianças são participativas, amam aprender, mexer com tinta, giz, pois querem mostrar o que sabem e podem fazer, pois arte é a expressão daquilo que se vivencia, sente ou deseja. Para ela é um momento de prazer e alegria.

Esta pode ser a forma mais simplificada do trabalho que deve ser desenvolvido com os alunos, buscando seu desenvolvimento integral e o gosto pela arte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é um dos modos de conhecimento ao qual os alunos devem ter acesso, assumindo-se como sujeitos capazes de apreciarem esteticamente, de realizarem criações artísticas.

Saber arte e saber ser professor são premissas importantes ao planejar as atividades a serem trabalhadas na disciplina, para que os alunos possam evoluir em seu saber e apreciar frente às produções e à comunicação da arte presentes na vida contemporânea.

Sendo assim, o professor deve orientar seu aluno em seu processo de criação, aproveitando para conhecer melhor suas potencialidades, estimulando-o sempre.

Sendo assim, diante da pesquisa realizada em um dos centros de educação infantil de Nova Londrina pode-se concluir que, as professoras que atuam com as crianças pequenas têm a clareza e a sensibilidade de perceberem a importância de se trabalhar com a disciplina de arte, pois é possível desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a coordenação motora, a imaginação e o raciocínio, expressando emoções e sentimentos.

Para que isso aconteça, as professoras procuram fazer uso de uma diversidade de recursos e materiais que chamem a atenção e motivem a criança. Percebe-se ainda que, há um embasamento teórico dessas professoras, que estão respaldadas na Proposta Pedagógica da instituição em que trabalham, realizando planejamentos e selecionando conteúdos de acordo com a realidade de seus alunos e de seu interesse.

Ainda, o processo de avaliação deve funcionar como uma forma de contribuição para o êxito e sucesso do aluno, na construção dos saberes e competências, sabendo que a avaliação essencial depende do ato de ensinar.

Trata-se, portanto de professoras conscientes da importância do seu trabalho e que se dedicam, buscando o desenvolvimento global de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las Técnicas de Investigación Social: para trabajadores sociales**. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AROUCA, C. A. C. **Arte na escola: coo estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Documento Introdutório.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

DIAS, K. S. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia; GUIMARAES, Daniela; NUNES, Maria F. R.; LEITE, Maria I. (Orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 1999, p. 175-201.

DUARTE JR., J. F. **Por que arte-educação?** 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1985.

DERDYK. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 1989.

DORFLES, G. Formação de professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, M. F. de; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HADJI, C. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAROSSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

MÖDINGER, C. R. **Práticas pedagógicas em artes: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

READ, H. A educação pela arte. São Paulo: WMF- Martins Fontes, 2001.

REDESPIEL, M. **Alfabetização sem segredos**. Ed. Iemar, M.G. 2003

VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et AL (Org.). 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Maria José G. Werebe; Jacqueline N. Brulfert (Org.). Lisboa: Vega, 1981.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para Docentes

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CAMPUS MEDIANEIRA – POLO DE NOVA LONDRINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

Prezado(a) Professor(a),

Sou aluna do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR, Campus Medianeira – Polo de Nova Londrina, e tais dados coletados farão parte da minha monografia. Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo, entender como é desenvolvido o trabalho com a disciplina de arte na educação infantil.

Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados

1- Tempo de trabalho na Educação Infantil:

2- O Centro de Educação Infantil que você trabalha é da rede:

() pública

() particular

3- Qual o número médio de alunos na turma em que você atua?

() mais de 20 alunos

() menos de 20 alunos

4- Quantas vezes você trabalha atividades de arte na sua sala de aula durante a semana?

() 1 vez

() 2 vezes

() 3 vezes

() 4 vezes

() Todas os dias da semana

5- O que você acredita ser desenvolvido na criança quando trabalha com a arte na Educação Infantil?

6- Que tipo de materiais você utiliza durante as aulas de arte?

7- Como são selecionados os conteúdos de arte que você trabalha em sala de aula?

8- Qual sua opinião sobre a importância do trabalho com arte para o desenvolvimento da criança? Comente como as crianças se comportam em termos de participação durante as atividades de Arte.
